

UNIVERSIDADE DO PORTO // ENTREVISTA AO REITOR JOSÉ MARQUES DOS SANTOS



USA SOARES / ACP/BAI, IMAGENS

pouquinho a cada um, a nível global representa um montante razoável.

Tem havido aumento dos pedidos de bolsas?

Não. Houve uma pequena diminuição do número de bolsas atribuídas. Há coisas que têm de ser corrigidas, como por exemplo o caso das famílias com dívidas ao fisco. O estudante é penalizado, e ainda são largas centenas nessa situação, acho que isso devia ser retirado de vez.

O sistema de atribuição tem falhas?

Era preciso não fazer isto tão mecanicamente. Fazer um estudo da família. Toda a gente sabe que há muitos que têm bolsa e não a deviam ter.

Há condições para humanizar o sistema?

Têm de se criar. Se calhar ficará mais caro, mas seria mais justo. Faz-me muita confusão ver alguém com capacidade para estudar e que não o faz por problemas económicos.

Um estudo da UP revelou que os alunos das escolas públicas chegam à universidade melhor preparados que os das privadas.

O que o estudo permite concluir é que não há correlação entre a classificação da entrada e a que tem cá dentro. Muitos que chegam com classificações inferiores, de escolas menos conhecidas do público a acabam por ter resultados muito melhores que os outros.

A que se deve isso?

Tem a ver com o método de acesso, que tem a ver com uma classificação. Obviamente, se treinar estudantes a fazer exames, ele acaba por saber responder, mas isso não ensinou o aluno a estudar, a ser autónomo e, na universidade ele tem de ser autónomo, porque na vida profissional vai ter mesmo de ser assim.

Esse estudo, ainda que indiretamente, acaba por ser uma crítica aos sistemas de rankings das escolas...

Claro. Acaba por dizer que é preciso ter cuidado. Os rankings deviam ser feitos a partir do sucesso que os estudantes têm na universidade e não das classificações. Como para o sucesso das universidades devia entrar o sucesso profissional. É evidente se quiséssemos aumentar a avaliação média dos nossos estudantes isso era fácil, mas era enganar as pessoas, o que queremos é prepará-los bem para a vida profissional. ●

Marques dos Santos defende que o sucesso das universidades se mede pelo sucesso dos antigos alunos no mercado de trabalho

“Outros países vêm cá contratar graduados”

● **Empresas estrangeiras** montam no Porto centros de desenvolvimento para contratar quadros da Universidade do Porto

Paula Ferreira
paula.ferreira@jn.pt

No seu último mandato como reitor, Marques dos Santos afirma que a sua universidade está ao nível do que melhor se faz pelo mundo e diz que há alunos com bolsas de apoio que não as deviam ter.

Se tivesse que desafiar um estudante para se candidatar à Universidade do Porto que lhe diria?

Desafiamos muitos todos os anos. Quer através da universidade júnior, quer através da mostra da universidade, recebemos milhares de alunos. Entendemos que temos uma universidade ca-

paz de lhes oferecer formação de grande qualidade, ao nível do melhor que se faz pelo mundo. Temos condições excelentes para formar graduados, reconhecidas mundialmente, ao ponto de que vêm aqui outros países contratar graduados com muita frequência.

Como se processa isso?

Está a acontecer um fenómeno interessante. Várias empresas estrangeiras estão aqui a montar o seu centro de desenvolvimento. Encontram aqui os recursos humanos com a qualidade científica, mas também humana, e o empenho que não encontram noutros lados.

Que empresas?

Uma delas é uma empresa suíça, outra assinou um acor-

do recentemente, portanto ainda não queria referir, mas também é uma grande empresa. Acontecerá com outras universidades portuguesas, mas com a Universidade do Porto isso é muito frequente.

Um ranking agora publicado coloca o sistema de ensino português em 22º lugar...

Isto é ainda mais ilustrativo do que conseguimos fazer, porque temos orçamentos muitíssimo inferiores ao das universidades estrangeiras com que competimos. Estamos a fazer milagres. O nosso governo não vê que ao cortar nas universidades está a comprometer o futuro do país.

Já se atingiu o limite?

Sim, já se atingiu o limite. Porque chega-se a um ponto em que não é possível fazer manutenção em edifícios, criar novas estruturas de investigação. Já estamos abai-

xo do que é possível, atendendo aos instrumentos que temos para gerar receitas.

A UP decidiu não aumentar as propinas. É eco das dificuldades dos alunos?

Eu propus o aumento das propinas. Foi o conselho geral que entendeu que não devia aumentar. Acho que esse dinheiro faz falta. Não tendo aumentado nos dois últimos anos, isso significa menos 1,3 milhões de euros nas receitas. Quem não tem capacidade económica deve ter acesso a bolsas. Ao não subir as propinas também está a beneficiar os que têm dinheiro. **Uma decisão demagógica?**

Não, não quero dizer isso. Eu respeito as decisões. Não concordo, porque entendo que estas verbas sendo tão

66

“Custa-me muito ver alguém com capacidade para estudar e não o fazer por dificuldades económicas”.

UP // JOSÉ MARQUES DOS SANTOS



//A UNIVERSIDADE



Nome: **Universidade do Porto**
 Localização: **Porto**
 Ano de fundação:
22 de março de 1911
 Reitor: **José C. M. dos Santos**

Reitor refere a diminuição do diálogo com este governo

Cursos na net vão reduzir docentes para metade

As universidades têm um novo concorrente, os cursos pela Internet. O que pensa disso?

Estamos a olhar para isso com atenção. A minha expectativa é que aquilo vai pegar, porque há cada vez mais. Quando os empregadores comecem a aceitar...

É uma concorrência enorme...

Acho que é uma ameaça terrível que temos neste momento no Mundo. Acho que estamos a criar um mundo um bocado tolo. Que vão fazer as pessoas? Não quero ser velho do Restelo, mas estamos a otimizar tudo, estamos a substituir a o humano por máquinas. Se isto avançar muito, qualquer dia vamos precisar de metade dos docentes.

Voltamos à telescola?

A telescola tinha professor, agora o professor é para centenas de milhares. Era altura de começarmos, como sociedade, a pensar que mundo estamos a construir. O desemprego é tão grande, a população mundial continua a crescer, como vamos dar sustentabilidade às pessoas?

A Universidade do Porto (UP) vai aderir a este sistema de ensino?

Temos um grupo a trabalhar nisso. É uma ameaça, mas também pode ser uma oportunidade. Mas queremos ser uma universidade que se distingue pelo ensino presencial. No entanto, temos de nos preparar para ser uma delas e atrair estudantes

Esse é um objetivo?
 Sim. Temos cada vez mais que captar fora. Precisamos do estatuto de estudante estrangeiro que não temos. O

CRUP apresentou uma proposta ao Ministério para que possamos ter estudantes estrangeiros, pagando propinas adequadas, não financiadas. **A decisão do Brasil foi um golpe?**

Sim e foi uma decisão má e injusta.

Há diferenças no relacionamento da universidade com este Governo em relação ao que tinha com Mariano Gago?

Sim. **Qual é a diferença?**

Houve diminuição do diálogo. Estávamos habituados a ser consultados.

E agora são surpreendidos? Exatamente, muito surpreendidos.

Outra questão: um estudante foi assassinado na Queima. A reação da academia foi adequada?

Acho que podia ter havido um gesto. Nós decretamos o luto no dia do cortejo, se os estudantes foram, foi por eles. Agora temos de perceber que a queima das fitas não é da UP, é de toda a academia. Não participo no cortejo. Discordo do que se passa com estudantes a rastejar, de joelhos, acho inaudito. **Os dirigentes da Federação Académica são os futuros líderes...**

Isso prende-se com com a forma como como os formamos.

Está a referir-se às juventuades partidárias?

É demasiado rápido e fizeram só essa tarimba. É pouco. É preciso dar prova de que entendem a coisa pública. A razão da escolha tem de ser o mérito, não o facto de terem andado a colar cartazes ou a servir o aparelhismo. ●

HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ORIGENS REMONTAM AO SÉCULO XVIII

Em 1711, D. José I criou a Escola Náutica, primeira referência à Universidade do Porto, formalmente constituída a 22 de março de 1911. Hoje 31 mil estudantes, 2300 professores frequentam as suas 14 faculdades e 69 unidades de investigação.

38,5%

DE EMPREGABILIDADE DOS 624 CURSOS

999

EUROS DE PROPINA. MANTEM-SE HÁ 3 ANOS

HOMENS 47%



MULHERES 53%

177

MILHÕES DE EUROS DE VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2011

113

EMPRESAS CRIADAS E INSTALADAS NO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

//PORTUGUESES ★★★★★



SEBASTIÃO FEYO DE AZEVEDO
 62 ANOS (1 DE JUNHO)
 DIRETOR DA FACULDADE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

“Portugal tem gente nova extraordinária para competir lá fora”

O diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto recebeu há um mês a medalha Dieter Behrens, o galardão de maior reconhecimento entre os pares, atribuído pela Confederação Europeia de Engenharia Química. Nas palavras de Sebastião Feyo de Azevedo, “foi a confirmação de que os portugueses não têm problemas de capacidade de afirmação na Europa e no Mundo. Representa o enorme gosto de ver a Universidade do Porto e Portugal prestigiados numa larga e importante comunidade académica”.

O ex-vice-presidente da Ordem dos Engenheiros prefere não dar palpites sobre economia e apontar, em vez disso, questões culturais fundamentais ao desenvolvimento. “Não temos défice de capacidade individual. Portugal tem em particular gente nova com uma formação extraordinária, tão boa como em qualquer parte do Mundo, capaz de competir a nível mundial. Temos, sim, um défice relativo cultural, de respeito cívico, de cidadania, de organização coletiva”. Importa, portanto, fazer esta rutura. **DINA MARGATO**



FILIPE GOMES CABREIRO
 32 ANOS
 INVESTIGADOR
 NO UNIVERSITY COLLEGE OF LONDON

“Criar produtos originais e apostar nos melhores”

Filipe Gomes Cabreiro desfez o mito de que o princípio ativo contra o envelhecimento, anunciado como milagroso por alguns cosméticos, tem efeito praticamente nulo. A pesquisa pôs em causa o papel de uma enzima considerada peça-chave.

A publicação do trabalho na revista “Nature” lançou a controvérsia. “O estudo teve uma contribuição muito importante e isso pode ser visto pelo enorme número de citações do artigo, cerca de 200”, diz o jovem da Póvoa de Varzim, sua residência entre os seis e os 23 anos, que frequentou o curso de Bioquímica, no Porto.

Na University College of London, onde se instalou há cinco anos, depois do doutoramento em Paris, estuda o efeito da metformina em micróbios alojados no intestino, uma indução que pode beneficiar diabéticos e obesos.

Filipe acredita que as áreas da Ciência e Tecnologia podem dar muito ao país. “A aposta na produção de produtos originais podia ser uma alternativa à crise”. Para isso é preciso contratar os melhores, que garantem chances de financiamento. **D.M.**